

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1988.

Senhor Secretário

Eis a minuta da carta a ser enviada aos artistas.

Sugiro para integrar o grupo de trabalho os seguintes nomes:

Frederico Moraes - Diretor da Escola de Artes Visuais

Regina Clara Simões Lopes - Diretora do DEPP

e Regina Veiga - Presidente da Associação da AMA/JB e membro do Conselho Consultivo da AMEAV.

Atenciosamente

Frederico Moraes

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1988

Na próxima terça-feira, dia 4, assinarei, aqui, no Rio de Janeiro, um acordo provisório com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, do Ministério da Agricultura, pelo qual será possível realizar a I Bienal de Escultura Ar Livre do Rio de Janeiro. Pelo acordo, a Escola de Artes Visuais permanecerá em sua sede atual, no Parque Lage, por mais seis meses, a contar da data da inauguração da Bienal.

Na mesma ocasião, será formado um Grupo de Trabalho, integrado por três representantes do IBDF e três do Governo do Estado, com o objetivo de elaborar os termos de um acordo definitivo.

Como consequência, já a partir da próxima semana, serão iniciadas as obras no terraço da Escola de Artes Visuais indispensáveis à realização da sala especial, prevista no Regulamento da Bienal, descrevendo um percurso da escultura brasileira do Modernismo à contemporaneidade.

Também ontem autorizei o repasse para a Associação de Amigos da Escola de Artes Visuais de verba no valor total de Cz\$18.000.000,00 para pagamento da primeira parcela da ajuda de custo aos artistas convidados. A segunda parcela será paga ainda no decorrer de outubro, e a terceira em dezembro.

Por outro lado, um grupo de empresários fluminenses já confirmou sua decisão de cobrir parte dos custos financeiros da Bienal. Contudo, em função do calendário fiscal das empresas, estes recursos só poderão ser liberados em dezembro. Assim estamos em entendimentos com o Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A para que, na forma de um empréstimo à Associação de Amigos da Escola de Artes Visuais, com aval dos próprios empresários, antecipe parte desses recursos.

Finalmente, atendendo à exposição de motivos do curador geral da Bienal e diretor da Escola de Artes Visuais, Frederico Morais, decidi transferir a inauguração da I Bienal de Esculturas ao Ar Livre do Rio de Janeiro para 14 de janeiro de 1989, com encerramento previsto para 12 de março de 1989. Com o adiamento haverá tempo para organizar melhor ainda esta Bienal, em torno da qual existe hoje uma expectativa nacional.

Tomadas estas medidas, o terreno está livre para realizarmos um evento que será vital para o futuro da vida cultural do Rio de Janeiro e do qual já podemos, todos, nos orgulhar.

Cumprimentando-o por sua participação na Bienal, deixo-lhe um abraço,

Raphael de Almeida Magalhães
Secretário de Estado de Educação e Cultura